

110

AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO DE CARPA-CAPIM (CTENOPHARYNZODON IDELLA) ALIMENTADA COM PLANTA AQUÁTICA E RAÇÃO. *Diego de Oliveira, Silvia Maria Guimarães Souza (orient.) (UFRGS).*

A carpa-capim possui uma carne muito apreciada pelo seu sabor e sua comercialização é muito visada. Novos métodos de alimentação devem ser pesquisados a fim de se obter melhores rendimentos no seu crescimento, mantendo a qualidade da carne. O projeto de pesquisa, que visa uma alimentação alternativa, constitui de três tratamentos e três repetições cada, havendo três exemplares de carpa-capim em cada unidade experimental (UE - tanques de 1000L). As UEs possuem aquecedores ligados a termostatos para manter a água a uma temperatura estável de 28°C, em função dessa espécie ser ectotérmica. Os exemplares são alimentados diariamente, com exceção de domingo, com ração pela manhã, e com azolla (*Azolla filiculoides*) à tarde. A ração foi elaborada com 70% de farelo de soja, 25% de farelo de arroz, 3% de óleo de soja e 2% de farinha de trigo, além de água para dar liga à composição. Após misturada, a ração foi peletizada e seca em estufa. A planta aquática azolla é cultivada em tanques para alimentar as carpas. As proporções de ração e azolla são, para os tratamentos T1, T2 e T3, respectivamente, 4, 5%, 3% e 6% de ração, e 18%, 24% e 12% de azolla. Diariamente, são monitorados os valores de oxigênio dissolvido, pH e temperatura. Três vezes por semana, as excreções dos peixes são retiradas através de sifonamento, para evitar acúmulo de substâncias tóxicas. A primeira biometria foi realizada em 12 de setembro de 2006, e após 14 dias, foi feita a segunda biometria, mostrando um baixo ganho de peso dos animais, com média diária de 0,752 g de ganho de peso. Isso fez com que a dieta oferecida aos peixes fosse elevada em 30%, para se obter melhores resultados em seu crescimento. Mais biometrias serão feitas, visando o aumento de ganho de peso dos peixes.